

Por que não matá-los?



Em quatro anos a população carcerária presa por drogas saltou de 60 para 100 mil, sendo que hoje temos no país um total de 460 mil privados de liberdade.

Os números foram dados por Pedro Abramovay, novo Secretário Nacional de Combate às Drogas, em entrevista ontem ao jornal O Globo.

Abramovay relaciona os números à explosão de pequenos traficantes no sistema penitenciário, a partir da lei nº 11.343, de 2006, sobre drogas. E, afirma, corretamente, que estamos pagando para que esse pessoal, na cadeia, venha a ser cooptado pelo crime organizado, ao qual virá a obedecer, dentro e fora da prisão.

Na seqüência, propõe penas alternativas em lugar do regime fechado, o que faz sentido.

Ele, entretanto, não dá pistas do porque do crescimento dos pequenos traficantes, que ele diz “traficarem para sustentar o próprio vício”.

A razão reside no fato que a lei de 2006 delegou aos juízes decidir se alguém preso com drogas é usuário ou traficante, sem especificar um quantum a partir do qual ele seria enquadrado em uma ou outra categoria.

O resultado é que 80% dos que estão nas prisões foram detidos com uma pequena quantidade de psicotrópicos, não portavam armas, nem tinham passado criminal ou pertenciam a quadrilhas. Eles são, também, esmagadoramente, pretos ou mulatos, pobres e tem reduzida escolaridade...

Ou seja, pela nova lei, usuários de drogas não deveriam cumprir pena de perda de liberdade, o que é um primeiro passo para serem tratados como um caso de saúde e assistência social e para que possamos disputar esses jovens com o crime organizado e seus exércitos. Porém, com base na falta de parâmetros claros e num viés discriminatório, cultural e de classe, eles estão indo parar na prisão.

Mas os problemas não param por aí.

Penas alternativas demandam juizados específicos, centrais de acompanhamento e, no caso das drogas, um sistema especializado de saúde e assistência social aos drogados, que estamos a léguas de dispor. Sobre isso, nem uma palavra. Idem, sobre a necessidade de reeducar e reformar as polícias para não criminalizar jovens usuários, e também impedir que estes sejam utilizados por sua banda podre. O que talvez, esperasse, venha a propor soluções mais adiante.

Se não se tomarem medidas na direção proposta, ex-ante da decisão de descriminalizar os pequenos traficantes - terminologia da qual não gosto, pois se trata de usuários de drogas - o desastre será inevitável e condenará toda uma nova e necessária política de drogas, quando a que aí está é um fracasso inconteste.

Ao trazer de volta, na mesma entrevista, a proposta dos “Gabinetes Integrados de Segurança”, lançada em 2003 e periodicamente relançada, com baixíssima efetividade, pois requer a adesão voluntária dos estados sem contrapartida efetiva do governo federal, Abramovay dá uma pista do que devemos esperar. Ou seja, mais do mesmo: uma miríade de programas com desenho pontual, mais ou menos bem sucedidos, mas nada que se aproxime de uma efetiva política nacional de segurança e de drogas.

Jovens entre 15 e 24 anos, das nossas periferias, morrem e matam epidemicamente, e são o epicentro da nossa violência cotidiana. Lançados na tragédia que é o nosso sistema penitenciário, de lá sairão com tal estigma que os afastará, em definitivo, do retorno às salas de aula e de potenciais empregos. E voltarão para famílias desestruturadas, crescentemente chefiadas por mulheres jovens.

Então, a sociedade, violentada e insegura, dará mais uma volta no torniquete que nos amarra ao problema e não a soluções, exigindo leis mais duras e novas unidades prisionais, quando não a eliminação pura e simples dos marginais em atos de fé. Sem atentar para as causas do que a aflige.

Nesse ritmo, de mais 10 mil ao ano nas prisões, e de lá para a liberdade de não ter para onde ir e cometer novos crimes, chegará o momento, se nada for feito, em que alguém lançará o impensável, inaceitável, desumano e bárbaro lema: por que não matá-los antes que nos matem?

12/01/2011

Fonte: **Blog do Noblat**

<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/01/12/por-que-nao-mata-los-356022.asp>